

NOTAS SÔBRE *Pholus vitis* (L., 1758) (Lep., Sphingidae)

LUIZ GONZAGA E. LORDELLO

(Assistente da Cadeira de Zoologia da Escola Superior de Agricultura
"Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo)

A literatura entomológica econômica do Brasil, tendo à frente o Catálogo do Prof. COSTA LIMA (1936), registra diversas espécies de Lepidópteros da família *Sphingidae*, cujas lagartas desenvolvem-se à custa da folhagem da videira (*Vitis vinifera* L.).

Nesta região de Piracicaba (Estado de São Paulo), a primeira espécie por nós verificada sobre a planta referida, foi *Enyo ocypete* (L., 1758), da subfamília *Sesiinae*.

Em janeiro de 1952, obtivemos mais lagartas, sempre encontradas isoladas e de difícil localização no interior da densa folhagem que cobre as plantas nessa época do ano. Os excrementos que caem ao solo auxiliam a busca, dando-nos mais ou menos a posição do inseto.

Desta vez, obtivemos outra espécie que, a nosso pedido, o Naturalista J. Oiticica Filho, do Museu Nacional, identificou como *Pholus vitis* (Linnaeus, 1758) (Fig. 1).

A espécie figura entre as mais comuns da subfamília *Macroglossinae*, sendo difundida no Brasil e em outros Países da América.

GOMES da COSTA (1944) e BIEZANKO (1948) constataram-na no Rio Grande do Sul; MONTE (1934) também a obteve em Minas Gerais e OITICICA FILHO (1939) determinou-a dentre o material de *Sphingidae* obtido durante a Excursão Científica do Instituto Oswaldo Cruz pela zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

HOFFMANN (1942) verificou a sua ocorrência em todo o Sul do México e HAYWARD (1942) assinalou suas larvas sobre a videira, na Argentina.

Damos uma descrição da lagarta a t ermo d este curioso *Macroglossinae* (Fig. 2).

"Coloração geral verde clara. Cabeça pequena, sem brilho, verde relativamente escuro; mandíbulas negras. Prot rax verde mais claro que a cabeça. Meso e metatórax de um tom esverdeado ainda menos intenso, com laivos amarelos e ornados por pontuações negras, particularmente abundantes no metatórax. O 1.º, 2.º, 3.º e 4.º segmentos abdominais também mostram matizes amarelados e pontilha  es escuras, máxime o 1.º. No 3.º e 4.º segmentos, a ornamentação resume-se em dois pontos pretos por segmento, localizados no dorso. No metatórax e nos dois segmentos seguintes aparecem também pontuações negras ventrais.

O dorso de todo o abd men   de um verde fosco, com pontuações amarelas. Do 1.º ao 7.º segmento, ao longo do corpo, destaca-se uma fita mais escura, correspondente ao vaso dorsal. Nas faces laterais do corpo, a coloração verde tende francamente ao amarelo, mostrando numerosos pontos dessa c r.

Os estigmas são rosados, elípticos e bem visíveis. Pelo estigma passa uma faixa oblíqua amarela, bem evidente nos segmentos 4 a 7. Os segmentos 1 a 3 possuem-na apenas levemente. Além do 7.º segmento, não se observa a fita referida.

Tôdas as patas mostram coloração verde. As abdominais são tingidas de negro na extremidade distal, com um laivo amarelo localizado na face externa, próximo da ponta.

Comprimento : 80 mm".

Terminado o período de vida larvária, a lagarta emigrou para o fundo da gaiola, pondo-se a caminhar nervosamente, se-

guindo as paredes internas e deixando, sôbre a areia úmida, o sinal das caminhadas efetuadas. Tocada, punha-se imóvel por algum tempo, recolhendo a cabeça e adquirindo, em parte, a atitude característica dos membros da família a que pertence. O corpo apresentava-se endurecido, mantendo-se reto quando suspenso pela sua porção mediana.

A coloração sofre alterações, a região média dorsal adquirindo tonalidades rosadas, conservando-se claras as uniões dos segmentos. As fitas amarelas dos flancos tornam-se apagadas, persistindo, embora pouco nítida, a pontilhação escura a que nos referimos. O vaso dorsal continúa bem visível, como uma fita escura ao longo do corpo.

De início, a lagarta enterrou-se no substrato do viveiro onde era mantida, vindo, contudo, a sofrer a ninfose na superfície, completamente desprotegida.

A medida que se aproximava o momento da transformação, os tons rosados foram desaparecendo, de modo que a pré-pupa apresentou-se perfeitamente verde.

A pupa, com 55 mm de comprimento, ao emergir da última pele, também é inteiramente verde clara, tornando-se, em pouco tempo, marrom escura, com pouco brilho. Molestada, move-se ativamente com os quatro últimos urômeros.

A vida pupal durou cêrca de 21 dias.

SUMMARY

The Brazilian entomological literature mentions some species of *Sphingidae* living on *Vitis vinifera* leaves, one of which is *Pholus vitis* (Linnaeus, 1758), of the subfamily *Macroglossinae*.

The last instar caterpillar as well as the pupa are described in this note, some biological informations being also given.

LITERATURA CITADA

BIEZANKO, C. M. de, 1948 — *Sphingidae* de Pelotas e seus arredores (Contribuição ao conhecimento da fisiografia do Rio Grande do Sul). Publ. esparsa, pág. 1-8, Pelotas, Rio Grande do Sul.

- COSTA LIMA, A. M. da, 1936 — *Em Terceiro Catalogo dos Insectos que vivem nas plantas do Brasil*, pág. 1-460 + I-IV, Dir. de Estatística da Produção, Rio de Janeiro.
- GOMES da COSTA, Ramiro, 1944 — *Pragas das plantas cultivadas do Rio Grande do Sul. Public. da Sec. de Inf. e Prop. Agric. (Porto Alegre)* 103 : 1-136, fig. 1-147.
- HAYWARD, Kenneth J., 1942 — *Primera lista de Insectos Tucumanos perjudiciales. Public. misc. de la Est. Exp. Agric. de Tucuman (Argentina)* 1: 1-110.
- HOFFMANN, Carlos C., 1942 — *Catalogo Sistemático y Zoogeográfico de los Lepidopteros Mexicanos. Tercera parte: Sphingoidea y Saturnioidea. An. del Inst. de Bio. (Mexico)* 13 : 213-256.
- LORDELLO, Luiz Gonzaga E., 1951 — *Nota sobre Enyo ocypete (Linnaeus, 1758) (Lep., Sphingidae). Rev. de Agric. (Piracicaba)* 26 (9-10) : 299-302, fig 1-2.
- MONTE, O., 1934 — *Borboletas que vivem em plantas cultivadas. Public., Série Agric., da Secretaria da Agric. (Belo Horizonte)* 21: 1-220, fig. 1-168.
- OITICICA FILHO, J., 1939 — *Sphingidae. Em "Relatório da Excursão Científica do Instituto Oswaldo Cruz realizada na zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil". Bol. Bio.* 4, n. s., (2) : 269-277.

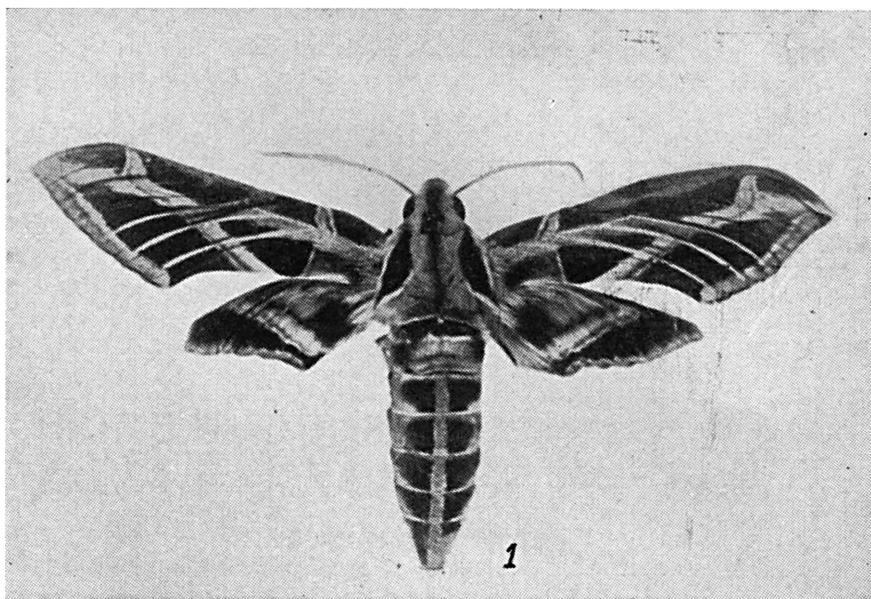


Fig. 1 — *Pholus vitis* (Linnaeus, 1758). (Fêmea)

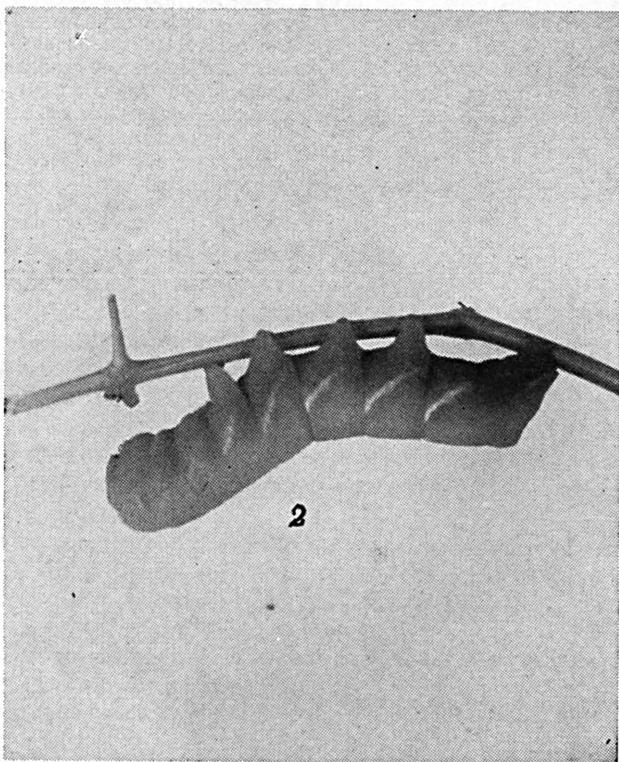


Fig. 2 — *Pholus vitis* (Linnaeus, 1758). (Lagarta adulta)